



ASSIMETRIA FLUTUANTE EM *Myiothlypis flaveola* (PASSERIFORMES: PARULIDAE) E SEU USO NO BIOMONITORAMENTO DE FRAGMENTOS FLORESTAIS DO CERRADO

Yasmin Regina Santos^{1*}, Camilla Queiroz Baesse^{1,2}, Vitor Carneiro de Magalhães Tolentino^{1,2}, Adriano Marcos da Silva^{1,2}, Celine de Melo¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, MG, ²Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU.

*yasminregina95@gmail.com

Recebido em: 01/09/2014 – Aprovado em: 19/09/2014 – Publicado em: 24/09/2014

Assimetria Flutuante (AF) é a diferença randômica entre dois lados de caracteres com simetria bilateral. É um índice de conservação prático, confiável e um sensível método de biomonitoramento. Como as aves são sensíveis às condições ambientais, elas são consideradas excelentes indicadoras da qualidade ambiental. *Myiothlypis flaveola*, também conhecida como canário-do-mato ou pula-pula, é uma ave passeriforme e sua alimentação é baseada em insetos. O objetivo foi determinar e comparar a AF (tarso/asa) de *M. flaveola* entre diferentes áreas. O estudo foi realizado em quatro áreas de florestas estacionais semidecíduais no Triângulo Mineiro, no domínio Cerrado, sendo dois maiores e afastados da cidade (Água Fria e Galheiro) e dois menores, próximos à cidade (Glória e São José). A captura das aves foi feita em duas campanhas por área (5-7 dias). Foram utilizadas 25 redes de neblina com esforço de campo de 800 horas/redes por campanha em cada área. Os indivíduos foram capturados e anilhados com anilhas metálicas cedidas pelo CEMAVE/ICMBio. Tarsos e asas dos indivíduos foram medidos (paquímetro digital) três vezes para obtenção da média aritmética de cada caracter. Para verificar se a AF (tarsos/asas) variou entre as áreas foram realizados testes Anova. Foi observada AF (tarso/asa) para a espécie *M. flaveola* (38 indivíduos). Entre as diferentes áreas, houve diferença da AF para tarso ($F_{3,34}=2,968$; $p=0,046$) e não houve diferença para asa ($F_{3,34}=2,544$; $p=0,072$). Este resultado pode ser explicado pelas características da espécie, que possui o hábito de ficar na parte baixa do sub-bosque e solo de matas ciliares, matas secas e cerradões. Também é possível observar a espécie em bandos mistos próximos ao solo, portanto é justificável a AF de *M. flaveola* ser significativa para tarso, devido ao maior desgaste pelo contato com o solo. Galheiro foi o fragmento onde *M. flaveola* apresentou maior AF, seguido por Glória e São José. Água Fria apresentou o menor valor. As características do sub-bosque podem explicar a variação da AF das aves entre as áreas, pois afeta o deslocamento destas quando está mais denso e sujo. Galheiro, mesmo sendo uma área conservada, possui sub-bosque denso devido ao estágio sucessional levando a alta AF. Glória, uma área menor e menos conservada, apresenta também sub-bosque denso, resultando em altos valores de AF. São José, apesar de menor e pouco conservado, apresenta sub-bosque mais ralo não influenciando os valores de

AF. E Água Fria, por ser um fragmento maior, mais conservado e com sub-bosque mais limpo apresentou o menor valor de AF. A espécie *M. flaveola* apresentou AF e através desta ferramenta de biomonitoramento foi possível comparar áreas com diferentes características.

APOIO: FAPEMIG (CRA-APQ01654-12), CNPq (PELD-processo: 403733/2012-0), CEMIG, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais-UFU.

PALAVRAS-CHAVE: Assimetria, diferença randômica, espécie biomonitora, medidas morfométricas.